

DEZ ANOS SEM RAIVA ANIMAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA, GO : A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE X SOCIEDADE

Graziely Barbosa da Cruz³; Aires Manoel de Souza¹; Valéria de Sá Jayme¹; Luiz Antônio Zanini²; Plínio Mathias dos Santos³; Walisson Pereira Godoi³; Ana Carolina Guimarães de Souza⁴; Denizard André de Abreu Delfino⁴; Eunice Rosaboni Rios⁴; Fabryne Zacarias Dias de Andrade Cunha⁴; Leonardo Aparecido Guimarães Tomaz⁴ e Fabrício Augusto de Souza⁵

1. Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás – Campus II: Caixa Postal 131, Goiânia-GO, airesms@vet.ufg.br
2. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública / UFG, Goiânia-GO
3. Acadêmico de Medicina Veterinária / UFG, Goiânia-GO
4. Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia-GO
5. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Aparecida de Goiânia, município localizado na Região Metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, historicamente enfrenta problemas sanitários, com destaque para as enfermidades zoonóticas. Tal cenário, dentre outros fatores, reflete o acelerado crescimento urbano, intensa migração e conseqüentes alterações ambientais. Dentre as zoonoses, a raiva, devido a seu caráter cosmopolita e graves impactos sanitários, sociais e econômicos, assume grande relevância (KOTAIT, 1996; RUPPRECHT et al, 2002). Atualmente, os principais transmissores urbanos, no Brasil, para o homem são os cães e os quirópteros, enquanto que para os herbívoros, o morcego hematófago *Desmodus rotundus* é o transmissor mais relevante (BRASIL, 1994, UIEDA & HAYASHI, 1996)

O município já apresentou elevada incidência da enfermidade, tendo sido considerada em 1995-97, a cidade com o maior número de casos animais na América Latina. Com uma superpopulação de cães estimada em aproximadamente 110.000 animais e rebanho bovino em torno de 25.000 animais, o município conta com um Centro de Controle de Zoonoses, inaugurado em 1996 (SECRETARIA DE SAÚDE, 2010).

Diante da gravidade desse cenário e da necessidade de minimizar os patamares de ocorrência da doença e os riscos à saúde humana, o projeto em execução visa elaborar, aplicar e acompanhar medidas de controle da raiva animal para o município.

MATERIAL E MÉTODOS

Desde setembro de 1978, é realizada em Aparecida de Goiânia a Campanha de Vacinação Anti-Rábica Canina, utilizando postos fixos, através da parceria da Escola de Veterinária/UFG com a Prefeitura de Aparecida de Goiânia, envolvendo pessoas da comunidade e acadêmicos de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária/UFG. Esta atividade integra o Projeto de Extensão “Controle da raiva animal no município de Aparecida de Goiânia, Goiás”, devidamente registrado junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Goiás.

O principal objetivo do projeto é, através da atuação integrada dos segmentos ensino, pesquisa e extensão, elaborar e apoiar as ações de controle da raiva animal no município, valorizando a atuação integrada Universidade X Comunidade. Para tal, implantou-se, a partir de 1997, em nível municipal um programa local de controle integrado e contínuo da raiva animal. Dentre outras atividades, foram implantadas vacinação maciça, focal e perifocal dos animais, vigilância epidemiológica e educação em saúde, voltada para segmentos distintos da comunidade objetivando um sistema eficiente e contínuo de controle da raiva animal.

RESULTADOS

No ano inicial do estudo, 1996, registrou-se elevado número de diagnósticos laboratoriais positivos para a raiva animal, seguido de seu declínio após iniciadas as ações propostas (FIGURA 1). Objetivando reduzir o número de casos e seus graves impactos, foram desenvolvidas diversas atividades locais, especialmente educação em saúde, vacinação anti-rábica animal (FIGURA 2), captura de cães errantes (FIGURA 3) e vigilância epidemiológica (FIGURA 4).

FIGURA 01: NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS POSITIVOS, POR ESPÉCIE ANIMAL, EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2010

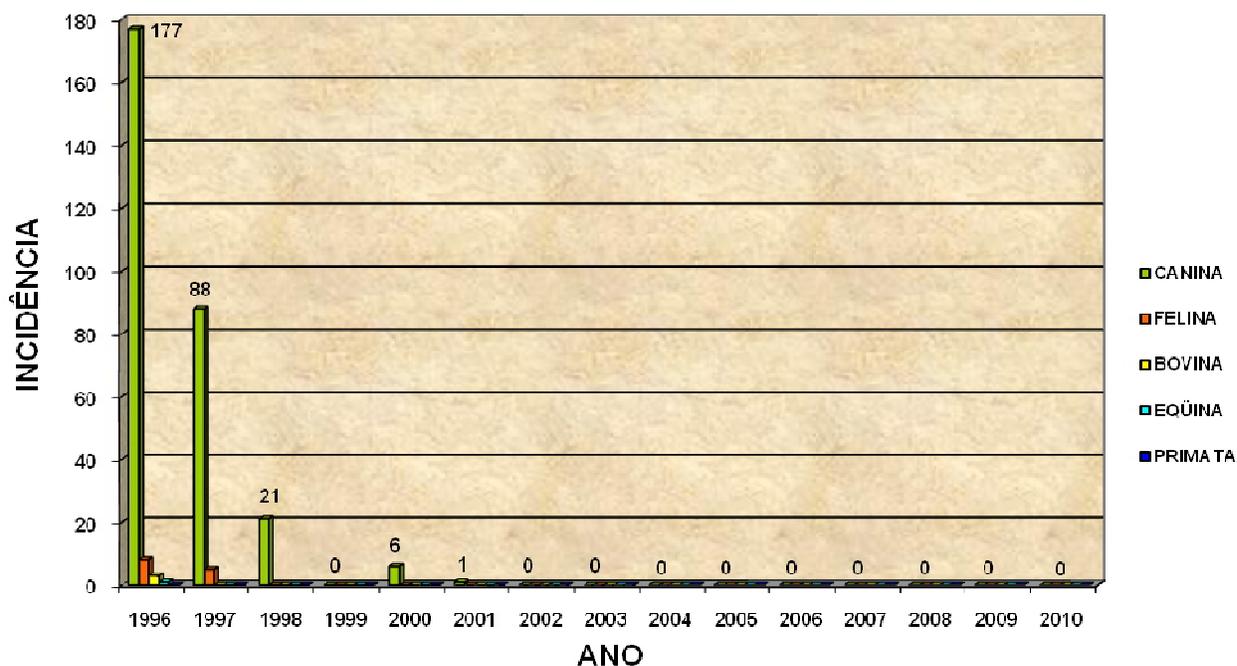


FIGURA 02: NÚMERO DE CÃES VACINADOS NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2010

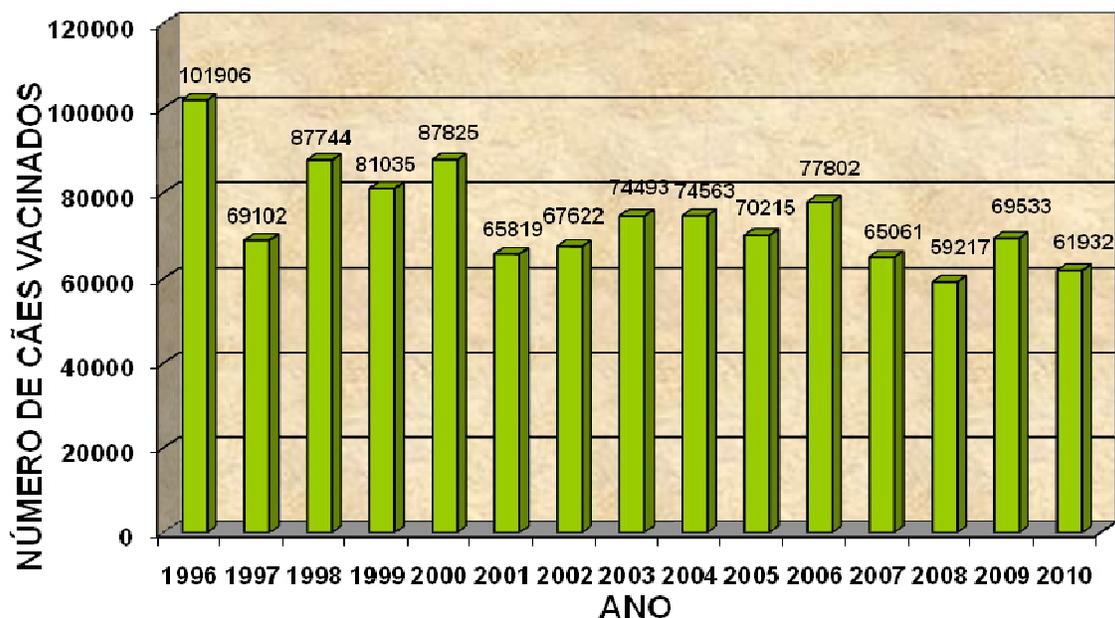


FIGURA 03: NÚMERO DE CÃES CAPTURADOS NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2010

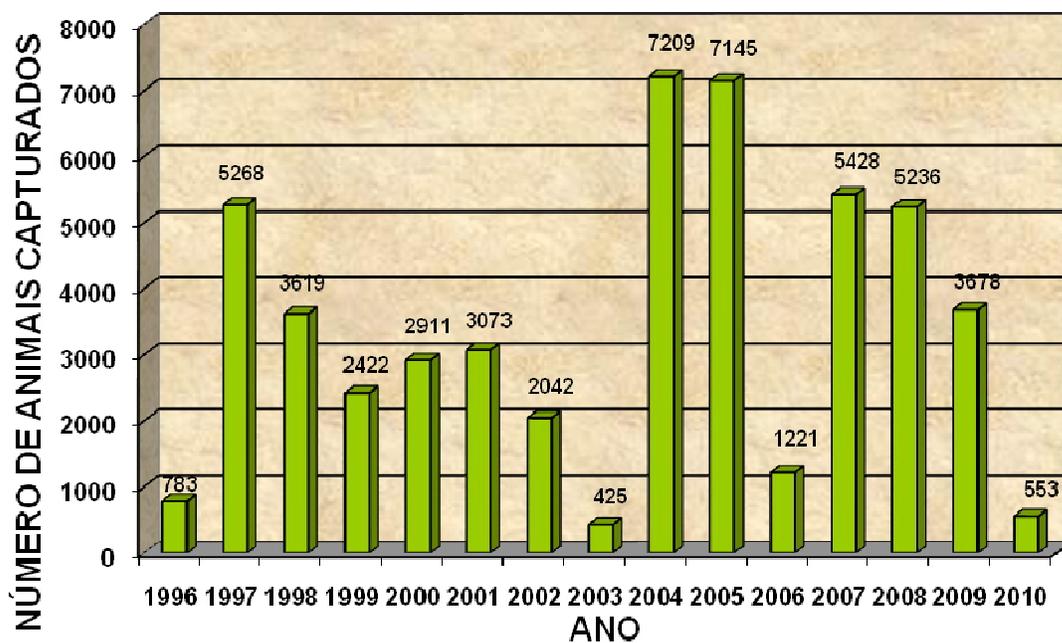
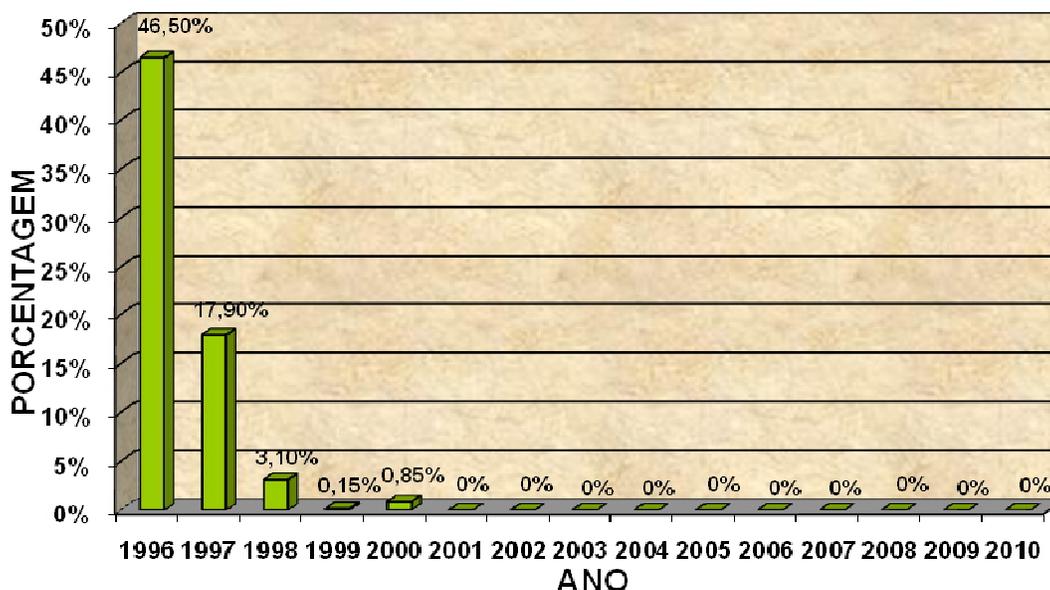


FIGURA 04: PORCENTAGEM DE POSITIVIDADE DE RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2010



CONCLUSÕES

Desde a efetiva aplicação das medidas de promoção da saúde e proteção específica, que incluíram vacinação anual de cães e gatos, bloqueio de focos casa a casa, controle populacional de cães e ações de educação em saúde voltadas a diversos segmentos populacionais, efetuadas pelo CCZ local, em parceria com a Escola de Veterinária/UFG, resultados consistentes foram obtidos. Houve gradativa redução do percentual de diagnósticos laboratoriais positivos da enfermidade no município, com ausência de casos confirmados nos últimos dez anos, o que demonstrou a importância sanitária e sócio-econômica da ação desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 1994. 373 p. il.

KOTAIT I. Infecção de morcegos pelo vírus da raiva. *Boletim do Instituto Pasteur*, v.2, p.51-58, 1996.

RUPPRECHT, C.E, HANLON, C.A., HEMACHUDHA, T. Rabies re-examined. *Lancet Infectious Diseases*, v.2, p.:327-343, 2002.

SECRETARIA DE SAÚDE - Relatório anual da Coordenadoria de Controle de Zoonoses de Aparecida de Goiânia-GO, 2008.

UIEDA W, HAYASHI MM, Gomes LH, Silva, MMS. Espécies de quirópteros diagnosticadas com raiva no Brasil. *Boletim do Instituto Pasteur*, v.1, p.17-35, 1996.